

Preço avulso — 20 réis

GRANDE ILIAS

SEMÁRIO
ILUSTRADO, LITTERARIO E THEATRAL

REDACTOR PRINCIPAL SECRETARIO DA REDACÇÃO
Joaquim dos Anjos Hogan Teves

PROPRIETARIOS: — Hogan Teves, Henrique Pereira e João Costa

Redacção e Administração — Largo do Conde Barão, 50, 2.º

ASSIGNATURAS

LISSOIA — Série de 15 números 300 rs.
FÓRA DE LISSOIA — Série de 15 números 400 rs.

LISBOA

21 de abril de 1904

Editor: THOMAZ RODRIGUES MATHIAS
Composição e Impressão na Typographia d'«A EDITORA»
Largo do Conde Barão, 50

✦ Individualidades Artísticas ✦

Francisco Costa

É muito agradável escrever de um artista tão consciencioso e de um homem tão digno como Francisco Costa. Tudo é correcto na sua vida.

Nunca fez mal um papel; nunca praticou um mau acto.

São raríssimas estas individualidades tão completas e tão bem equilibradas. Pedindo apenas ao estudo o que muitos pedem ao favor das platéas e ao reclamo dos jornaes, Francisco Costa não tem no theatro portuguez a evidencia a que os seus altos meritos lhe dão incontestavel direito; mas ainda não é tarde (porque elle não estacionou por ora) para se lhe fazer a devida justiça.

O nosso jornal, que se consagra ao theatro, dá o primeiro passo n'este sentido, fazendo figurar na sua galeria artistica o retrato d'aquelle excellent actor.

Francisco Costa frequentou em rapaz os theatros populares de Lisboa, originando-se-lhe d'ahi a sua vocação dramatica.

Como simples amador tomou parte n'um dramalhão que subiu á scena, com o terrificante titulo de *Salteadores da Floresta Negra*, no Principe Real, mas a sua estreia official foi no antigo theatro da rua dos Condes, em 1872, no drama *Santa Quitéria*, de Salvador Marques. Não passou despercebido. Prestando attenção ás lições que lhe eram ministradas nos ensaios (então havia mestres como José Romano e Costa Braga) foi caminhando, progredindo e não tardou que lhe reconhecessem aptidões pouco vulgares.

Em breve, era contractado para o Principe Real, onde trabalhava Emilia Adelaide. Esta grande actriz já projectava então uma *tournee* ás ilhas e ao Brasil, idéa que realisoou em breve. Francisco Costa fez parte da companhia e foi um dos melhores auxiliares da — n'aquelle epocha brilhante — rainha da scena portugueza.

Francisco Costa tambem andou em *tournees* com Antonio Pedro.

Actualmente faz parte da companhia da Trindade, mas o seu logar seria em D. Maria.

São raríssimos os actores que tem a malleabilidade do talento d'este irreprensivel artista.

Não ha ahi outro generico de equal valor.

Visconde de S. Beavençura.

ESPECIALIDADE THEATRAL

N.º XIX

É a imprensa politica periodica e a litteraria o fidelissimo transcripto do pensar e do sentir de um povo, de uma nacionalidade. Reflecte vivamente todas as modalidades da productividade cerebral de qualquer unidade ethnica.

Portugal não se exime a esta lei sociologica.

O estado de desagregação vital da nossa querida terra estampa-se no jornalismo, em que se retrata o baixo nivel intellectual da nação, e sondamos, pois, claramente, a frivolidade patria no encerrar-se de todos os problemas politicos, artisticos, scientificos e litterarios.

Zombamos, sem contudo haver espirito critico; regulamentamos tudo e nada organizamos!!!

Abstrahindo do talento de um ou outro escriptor, do saber de alguns homens de ciencia, da elevação mental e esthetica de certos artistas, a depressão intellectual dos chamados orgãos e reguladores da opinião publica, desprivada nórmente da infirre reprimida, visto como rara, rarissima, é a questão, seja da que ordem ou categoria for, que seja profunda e criteriosamente ventilada.

Quando um fanatico, um sedento de luz e de verdade, um apostolo de remontados ideaes, forceja por encaminhar doutrinariamente, nos papeis publicos, um assumpto, mirando sinceramente a porfiada e luminosa discussão, bafejada pelas leis da ciencia e pelas theorias da arte, averbam-no de impertinente resumagador, e se o autor dos ensaios ou tentativas de estudos serios, meditados



ACTOR FRANCISCO COSTA

Teve de desempenhar os mais importantes papeis e em todos foi applaudido pelo publico e elogiado pela critica.

De volta do Brasil, percorreu quasi todos os theatros da Lisboa, com inclusão do D. Maria, interpretando, alternada e magnificamente, papeis dramaticos e comicos.

No theatro normal, obteve um triumpho completo no drama *O Cão do cego*.

e bem enraizados, é mui experiente na imprensa, apedando no de... velho, ainda que o desenhado lhes faça vêr que os livros e publicações nacionaes e estrangeiras não fabricam edificaes especiaes, e preciosas, para os *novos* e outras bolorentas para os *amollecidos sensivelmente* nos centros nervosos!!!

Esta velocissima testificação de ineffectosaveis phenomenos biologico-nacionaes é apenas rapido preambulo de que teremos de dizer á cerca da organizaçã da secua normal e da correlativa escola dramatica, pois que, á luz de todos os principios estheticos e litterarios, as duas instituicoes são ramos differenciaes, mas ramos essenciaes do mesmo tronco preso á mesma raiz: — O Theatro.

Ha annos, poucos ainda commetteram construir solidamente (?) o edificio estrutural do D. Maria, e transcorrido breve tempo criou-se a escola dramatica.

Nem a imprensa examinou e analysou philosophicamente a reforma theatral, deixando quasi correr á revelia materia tão poderosa, nem ulteriormente, quando se incubava o actual Conservatorio, de tanto jornaes que ajeam e sussurram por Lisboa, nenhuma persecucao, revolveu, demorou, sena e impessoalmente, tão complexo problema!!!

Sem arte, sem sciencia, sem criterio descaabaram em alluções hercullas, em suspicoes, em ditos de *senhores rivales*... terminando tudo num duello, não se havendo produzido trabalho algum que esclarecesse o legislador e norteesse o publico, o... pais, sobre um objecto de tanta monta, qual o da organizaçã ou — vida official de arte —, a que na Allomaha, em França, na Italia, em Hoapaha se vota o mais extremado e fervoroso enthusiasmo e o mais alto empenho de governantes e de governados!

Alfredo Oscar May.



Antonio José da Silva (o Judeu)

Admiradores do passado, que por tendencia natural se comprazem de defender e ahear boas medidas governativas, ás vezes só porque a cidade de alguns seculos se faz respeitavel, procuram desculpar a introduçã dos rigores inquisitoriaes nos reinos de Castella e Portugal, como um meio politico adoptado para fortalecer as duas monarchias, fixando nellas a unidade religiosa. Não nos fare-

mos cargo de repellir tal desculpa com os males occasinados na Peninsula, pela intolerancia, já no que diz respeito á intelligencia agrihoadã, e ás vezes intrigada, já á diminuicã de tantos cabeças sabidos d'estes reinos.

O que podemos afoitamente dizer é que em geral, nas colonias e conquistas, tal introduçã, além de impolitica foi barbara, quando não deslucida e traiçoeira, como succedeu no Brazil, a respeito das familias que occultamente seguia a religião do Talmud.

Algumas d'essas familias haviam para ahí sido levadas pelos proprios donatarios, a titulo de que suas capitãias tinham privilegios para os homizades: outras tinham passado no tempo dos Hollandezes: e com estes quando evacuaram Pernambuco foi capitulado que taes familias não seriam perseguidas, e antes se respeitarian seus haveres, etc. Esta capitulaçã estendeu-se a principio; as familias dos Judeus, julgando-se em segurança, começaram a entregar-se tranquillas no trabalho, e muitas, graças á sua actividade, se occuptavam prodigiosamente; sobretudo no Rio de Janeiro, que já principiava a desenvolver as vantagens que leva a sua situaçã sobre a da Bahia.

E apesar d'isso nem que para se cumprir a tradicional perseguição da raça, que para a nossa salvaçã consideramos o Redemptor, este paraiso terreal dos novos hebreus não lhes foi de longa duraçã. Tinha corrido os primeiros annos do seculo passado, quando uma infinidade de familias do Rio de Janeiro foram arrebatadas, e conduzidas presas para os carcereos de Lisboa. — Essas prisões pareciam não ter fim, e o desespero do povo era já grande, quando Duguay Trouin forçou a barra de Nicteroy: nem admira que, por occasião d'esse quando maritimo occupar a cidade, houvesse n'ella nacionaes, que fossem pedir á invasora bandeira de França asylo contra a ferocidade dos familiares do Santo Officio.

E ainda bem que assim fizeram: pois os desgraçados que se pejarom de seguir tal exemplo, foram cruelmente recompensados de tal prova de patriotismo.

As prisões e romessas para a inquisição de Lisboa continuavam. Entre os remettidos em 1713 uma familia chama agora a nossa atençã. Além de abastada, era das mais aparentadas no Rio de Janeiro, onde cada um dos dois esposos, naturaos da mesma cidade, contava sete irmãos, em geral já casados e estabelecidos. O chefe da familia é o advogado João Mendes da Silva, a quem se attribuem varias poesias que nunca se imprimiram: sua mulher Lourença Coutinho vem accusada de culpas graves de judaismo. Os dois filhos mais velhos appellidam-se com os nomes dos avôs paterno e materno, André Mendes da Silva e Balthazar Rodrigues da Silva. O mais moço chama-se Antonio José da Silva, e tem apenas seis annos de idade, havendo nascido a 8 de maio de 1705 — Mas é justamente esta eraçã que promoveu todo

este nosso preambulo: pois veio a ser nada menos do que o poeta, de que nos propuzemos tratar no titulo d'este artigo.

O pequeno Antonio José começou em Lisboa sua educaçã, emquanto a mãe soffria os tratos do Santo Officio por christã nova. — A final a pobre foi solta; mas é muito provavel que o ferrete de judaismo, com que se estrevavam na corte, limitasse o circulo de suas relações aos de sua egualha. E o joven Antonio José, ainda que baptisado na Sé do Rio de Janeiro, vendo-se agora só rodeado de christãos novos perseguidos, e de judeus, foi-se embuindo das doutrinas d'estes, até que as professou.

Foi a Coimbra estudar Canones, e nem por isso mudou de crenças. Em 1726 estava de volta em Lisboa: e já advogava com seu pae quando aos 8 de agosto foi agarrado para os carcereos da Inquisição. Tinha então 21 annos de idade, e o susto que lhe souberam ineutir, e o modo como puzeram em contribuicã seu genio docil, fizeram que elle não só se descobrisse nos Inquisidores culpado, como delatasse alguns cumplices. No exame de Doutrina que lhe fizeram errou alguns pontos. Sendo porém, a final, posto a cruéis tratos de póit-se nem nada mais revelar, propoz-se a fazer decidida abjuraçã; e acceita esta foi solto no auto publico do mez de outubro. No soffrimento dos tratos, que puzeram o nãssente na impossibilidade de assignar o seu nome, os inquisidores tomaram nota de que o abjurando gritava por Deus, e não pela Virgem ou santo algum!

(Continúa.)

O actor Isidoro

Das *Memorias* d'este engraçado actor transcrevem os seguintes curiosos episodios:

«Uma occasião trazia eu um pintor n'uma obra a trabalhar, e ao tempo que em entréi estava elle assobiando o *adagio* de uma opera conhecida e fazia correr a broxa com a vagareza n' mansidão propria da musica que assobiava.

«Aproximei-me e disse-lhe: — O' mestre, não sabe qual é a parte mais bonita d'essa aria?... *E' o alegre... o ra oia...* E comecei a cantar-lhe o *alegre* n' um compasso tão apressado, fazendo ao mesmo tempo a menço de quem pintava, que o pintor, percebendo-me não termo mais a trabalhar devagar... (deante de mim).»

«Quando me viram representar, com toda a verdade, um papel de gotoso, como acceteou no drama *Os homens ricos*, andando com difficuldade e

1. Folhetim d'O GRANDE ELIAS

ANDRÉ DEL SARTO

Drama em dois actos, de Alfredo de Musset

PERSONAGENS

ANDRÉ DEL SARTO, pintor.
CORBIANI, |
DAMIANO, | discipulos de André.
LUCRÉCIA, |
CECÍLIA, |
GREMIO, porteiro.
MATHURINO, | criados.
JOÃO,
Um MÓDICO,
LUCRÉCIA DEL PERE, mulher de André.
FERNANDA, virã.
PINTORES, CRIADOS, etc.

A scena passa-se em Florença

ACTO PRIMEIRO

Um pates. A' esquerda do publico um *passilho* no primeiro plano. No segundo plano um *muco* com uma *janella* sacada. A' direita um *jardim*, ao fundo um *muco* com uma *grade*. *E' noite*.

SCENA I

GREMIO, só, com um *módo* de *chaves* na mão

Parece-me que dormi esta noite mais do que costume. Não, mal começa a apparecer a aurora;

tudo está ainda em *socego*; é cedo para abrir as portas. Seria sonho que tive? Percebi-me realmente que ouvia bulha no pates; a esta hora, é singular. (*Corbiani, embullado n'uma capa e mascarado, desce da janella.*)

CORBIANI, na janella e dirigindo-se a uma pessoa que não se vê

D'aquí a uma hora! pela porta do jardim! (*Desce.*) D'aquí a uma hora e para sempre!

GREMIO

Que ouvi? Mãe, sejas quem fores!

CORBIANI

Deixa-me passar, sendo mato-te! (*Fere-o com o punch e foge para o jardim.*)

GREMIO, só

Assassin! Ladrão! Mathurino, soccorro!

SCENA II

GREMIO e DAMIANO

DAMIANO

Que é isso? que estás tu a gritar, Gremio?

GREMIO

Está um ladrão no jardim; peço-lhe que venha comigo, meu senhor; não pode fugir, porque está tudo fecho.

DAMIANO

Velho doido! naturalmente embedaste-te.

GREMIO

Vio descer d'aquella janella, da janella da senhora Lucrecia. Ah! estou ferido! feriu-me no braço com o estyete.

DAMIANO

Estás zombando? tens apenas o gibão rasgado. Que historia estás para ahí a contar, Gremio? Quem diabo é que tu podias vêr descer da janella da Lucrecia a esta hora? Sabes, meu pateta, que não seria bom ir dizer isso ao marido?

GREMIO

Vi-o como o estou vendo a si, o ouvi algumas palavras...

DAMIANO

E' porque bebeste, Gremio, e tens a vista dupla.

GREMIO

Diabo! Eu só vi um homem.

fazendo contrapções, todos disseram: «Coutado, parece que onde põe os pés põe os narizes! Que sério estudo seria preciso a este actor para sustentar com tanta verdade, e sem nunca se desmanchar, um papel tão difficil!»

O estudo foi apenas de um segundo. Mandeí no sapateiro que me deixasse quatro pinos, bem alinhados, no sitio dos calcachares, de modo que, de cada vez que eu tinha de dar um passo, os pinos enterravam-se-me no pé, causando-me uma dor que forçosamente produzia o effeito desejado!...



MOVIMENTO THEATRAL

O intelligente empresario sr. Souza Bastos contractou o maestro italiano Attilio Capitani para a direcção musical da companhia de operetta que, no theatro Avenida, funcionará na proxima futura epocha.

«E' no proximo sabbado que no theatro de D. Maria realisa a sua festa artistica o talentoso actor Ferreira da Silva, representando-se pela primeira vez n'essa noite a empolgante peça **D. Pedro Caruzo**, de D. Miguel Branco, e o novo original do sr. D. João da Camara, que tem por titulo **Casamento e mortalha**.

A distribuição do **D. Pedro Caruzo** é a seguinte:

D. Pedro, Ferreira da Silva; *Coude Fabricio*, Fernando Maia; *Margarida*, Cecília Machado.

A acção passa-se em Napolés, na actualidade.

E a do **Casamento e mortalha**: *Marcellino*, Ferreira da Silva; *Virgolino*, Joaquim Costa; *D. Olimpia*, Virginia; *Gloria*, Cecília Machado.

«A empresa Portulez & C.ª contractou o estimado actor Marcellino Franco, que talvez ainda na presente epocha appareça no theatro Avenida.

«E' com a represe da farsa-lyrico de Gregorio Lobato e D. João da Camara, **O testamento da velha**, que no proximo dia 26 realisa a sua festa artistica, no theatro da Trindade, o estimado actor Francisco Costa.

«E' na segunda feira, 25, que se effectua, no theatro Avenida, a recita do intelligente actor-ensaiador Portulez, com a revista **Vinha a saltar** amplada com um quadro novo.

Noite de festa e de enthusiasmo.

«O amador dramatico sr. José Reis vai publicar brevemente tres comecetas, com os titulos: **O conquistador**, **Testamento curioso** e **A gancho**.

Galeria Antiga

João Anastacio Rosa

Um actor illustre, uma verdadeira gloria da arte dramatica, Ninguem houve mais metucioso nos papeis que desempenhava. Preocupava-se com as mais pequenas minucias, com os mais intimos pormenores, e trazia a personagem a luz da ribalta com uma rigorosa verdade historica.

Que altives de maneiras, que fidalga distincção de porte no *Marquez de la Seigñore!* Era perfeitamente um nobre da alta raça, d'essa nobreza antiga que tinha uma adoração enorme pelos seus pergaminhos e cujos typos pareciam feitos de uma só peça. E logo a seguir viamol-o no *Morgado de Pufe*, desempenhando aquella personagem com uma graça impagavel e genuinamente portugueza.

Grande artista!
Como recitador era inguavel. Ouvimol-o na poesia *O Firmamento*, de Soares de Passos, e ficamos maravilhados. Nós, que eramos ainda uma creança, sentimos comtudo no espirito um des-



João Anastacio Rosa

lumbramento, e desde então sempre tivemos uma veneração enorme pelo grande talento do Mestre.

Ensaivava com um cuidado metucioso os seus dois filhos, João e Augusto Rosa, que tudo lhe devem e que são hoje dias lidimas glorias da scena portugueza, que em toda a parte do mundo poderiam representar ao lado dos melhores actores, sem deslustrarem o nome do seu paiç.

O sr. Sousa Bastos, entendidissimo em coisas theatraes, exprime-se a respeito de Rosa, no seu livro *Carteira do artista*, da seguinte fórma, no final de um artigo que ao illustre escriptor pedimos venia para transcrever:

«Rosa era por vezes caturra, teimoso e comprazia-se em contrariar os que não eram da sua sympathia. Mas se, a proposito de qualquer insignificancia, brigava hoje com a Emilia das Neves, amanhã com o Theodorico e depois com o Polla, em compensação estava sempre de bom humor e alma aberta para os que estrefreacia; que o digam os filhos, que tanto respeito tem pela sua memoria; que o diga Pedro Vidoeira, seu emulado e verdadeiro amigo, que por elle sente ainda tanta saudade e reconhecimento; que o dissesse Pinto de Campos, que até á hora da morte confesso que tudo, na sua carreira, devia ao pae Rosa.»

Em 1867 foi Rosa condecorado com o grau de cavalleiro da ordem de S. Thiago, pelos seus merecimentos artisticos, e em 17 de dezembro de 1884 desceu á campaa, depois de ter uma carreira triumphal em todas as peças que desempenhou.

JOAQUIM DOS AZEVEDO



Colyseu dos Recreios

Tem continuado a agradar muito no Colyseu dos Recreios a companhia de opera e operetta italiana, de que é empresario o sr. Santos Junior. Este cavalleiro, a quem o publico lisboense deve o poder ouvir por baixo preço, as obras primas dos grandes maestros, acaba de contractar a distincta cantora Maria Galvany, que virá brevemente a Lisboa dar seis recitas, com as melhores peças do seu repertorio.

Parabens aos dilettanti.

Bibliographia

Mau caminho, peça em um acto, original dos sr.s *Carrasco Guerra* e *Eloy do Amaral*. — Foi com grande interesse e uma natural curiosidade, que fomos, ou para melhor dizer devorámos esta pequenina peça que os seus auctores tão amavelmente

DAMIANO

Para que vae acordar assim a essa toda, e essa essa como esta, cheia de rapazes, de criados? Pagaram-te para inventares essa historia a respeito da mulher do meu melhor amigo? Gritas que ha ladrões e dizes que saltaram pela janella! Fala, responde, para que te entenda.

GREMIO

Meu Deus! meu Deus! vi, juro-lhe que vi. Que quer que lhe diga? Vi-o.

DAMIANO

Ouve, Gremio. Pega n'esta bolsa; talvez não seja tão pesada como a que te deram para inventares esse historia. Vae beber á minha saude; sabes que sou amigo de teu amo, não é verdade? Eu não sou ladrão, nem tenho meias no roubo que lhe podiam fazer... Conheces-me ha dez annos, como eu conheço o André... Pois Gremio, nem uma palavra a este respeito, nem uma palavra, entendes? senão faço com que te despeçam. Vae para dentro, meu velho camarada, e esquece-te de tudo.

GREMIO

Vi-o, meu Deus! Juro pela minha cabeça, pela do meu pae! Vi-o, vi o muito bem! *(Entra para casa.)*

SCENA III

DAMIANO, e depois CORDIANI

(Damião avança para o jardim e chama.) Cordiani! Cordiani! *(Apparece Cordiani.)* Insensato! pois vieste aqui? O André o teu amigo, o meu, o pobre André!

CORDIANI

Ella ama-me, ó Damião, ama-me! Que tens para me dizer? Sou feliz, olha bem para mim, ella ama-me!

DAMIANO

E aquelle homem que te surpreendeu? Em que pensas tu? E o André, o André, Cordiani?

CORDIANI

Não sei. Posso ser culpado, pode ser que tenhas razão; amanhã falaremos n'isso... mais tarde... deixa-me ser feliz.

DAMIANO

Podes ser culpado, dizes tu? E quebras, como uma palha, um laço de vinte e cinco annos! Podes ser culpado... e o homem que te viu subir gritou: «Assassino!»

CORDIANI

Ah! meu amigo, como é formosa!

DAMIANO

Insensato! insensato!

CORDIANI

Se soubesses em que região habito! como só o som da sua voz desperta em mim uma vida nova! Damião, os poetas enganaram-se. O espirito do mal é que é o anjo cabido? E' o do amor que, desde o principio da criação não quis sahir da terra, e, enquanto os seus irmãos subiam ao céo, deixou enfiar as suas asas de ouro em pó aos pés da belleza que creára.

DAMIANO

Falarei contigo n'outro momento; e sol vae erguer-se, d'aqui a pouco alguem virá sentar-se n'este banco; porá, como tu, as mãos no rosto, e não serão lagrimas de alegria as que occultará.

CORDIANI

D'aqui a pouco já cá não estarei.

DAMIANO

Que queres dizer?

CORDIANI

Nada, nada, em breve o saberás.

(Continua.)

acabam de nos offerecer, pesquinna em extensão mais verdadeiramente grande na concepção.

Nas cinco scenas de que se compõe o acto, ha algumas d'ellas de seguro effeito, e todas estão tratadas n'uma linguagem cuidada onde o dialogo se succede natural e corrente.

O assumpto, talvez um tanto escabroso, attendendo ao meio em que se desenvolve a acção da peça, não se nos affigiram mais immoral do que certas produções francezas que com grande applauso temos visto ultimamente nos nossos theatros.

Agradecemos reconhecidos o exemplar ouvido. **A Despedida**, por Antonio do Sacramento Junior. Um acto em alexandrinos, a antithese da *Ceia dos Cardeos*. (Para seis personagens.) — Já tínhamos applaudido sinceramente o auctor d'esta mimosa produção quando no theatro do Principe Real a ouvimos, em festa artistica do actor Luiz Ramos. Aqui renovamos esse applauso, recommendando aos amadores das boas obras theatraes a leitura d' *A Despedida*, que tem versos de subido valor.

Tauromachia

Praça do Campo Pequeno

3.^a corrida

Com uma tarde pouco agradável, effectuou-se no ultimo domingo a terceira corrida da época, tendo a praça pouco mais da quarta parte dos lugares occupados.

Os touros pertenciam á *ganaderia* do sr. Correia Branco, de Coruche, que não foi muito escrupuloso na escolha, comquanto não fosse tambem dos que tem feito mais má figura.

Dos dez, quando muito, metade já sabiam a que vinham, devendo especialisar-se o oitavo como dos mais bravos e dos que deu melhor lide, mas que era um perfeito garraio. Pela sua nobreza e bravura, houve quem se lembrasse de fazer uma chamada ao creador, mas, a nosso vêr, nunca vimos coisa com menos razão.

Então, pelo facto de um *ganadero* apresentar um garraio bravo, já é motivo para se lhe tributar uma ovação?

Vamos vendo, e vamos registando!
Em geral, estavam as dez rezes bem tratadas, mas eram deseguesas em corpos.

Fernando de Oliveira teve que se entender com o primeiro e o sexto, sendo aquelle um touro de respeito e que cortava terreno. O primeiro foi bem aproveitado pelo artista, que a principio tourou com todas as precauções e bastante recoso, mas que depois teve alguns ferros compridos muito bem citados e rematados e um curto sorfio. No sexto esteve menos feliz, e n'uma das sortes foi o seu cavallo colhido pela garupa, por ter entrado em terreno menos proprio.

Simões Serra foi bastante infeliz nos dois touros que lhe largaram, não tendo um sequer em que se pudesse evidenciar. Esteve no entanto muito diligente toda a tarde, merecendo elogios por esse motivo.

Doa *espada*, foi *Moreno de Algeiras* quem este melhor, revelando até por vezes bastantes conhecimentos da arte.

Bandarilhando, collocou alguns pares superiores, *cuadrando-se* com perfeição na cabeça dos touros. Com o epeto esteve activo, e com a muleta tirou varios passes de valor.

Lagartijillo chiso contrastou com o seu collega, pois não lhe vimos que deya mencionar-se.

Artistas como este, vale mais a pena não os apresentar, deixando-os aperfeiçoar-se primeiro, e entretanto ir dando trabalho aos nossos, que talvez estejam lutando com difficuldades.

Os bandarilheiros portuguezes tiveram d'esta vez uma boa tarde.

Theodoro, dois quartos magnificos; Rocha e Manuel dos Santos muito bom no oitavo, tendo Santos um bom par a cambio e mais dois pares a quarto muito bons, e Rocha tres pares esplendidos, *parando-se e cuadrando-se* magistralmente.

Os das *cuadrillas dos maestros*, ambos com vontade e nada mais.

Na *briga*, Theodoro, superior; Manuel dos Santos, confiando-se muito menos que de costume.

Os forcados, desumidos, mas um pouco melhores que em outras tardes, avendo tres bons pégas de cara executadas por Alcorral, Russo e Carraça.

A direcção, acertada.

J. F.

A 4.^a corrida

No domingo proximo, dez touros de Emilio Infante, de Valle de Figueira, com os matadores de novillos *Bienvenida* e *Galito chiso*.

Eis o programma:

1.^a touro, para Manuel Casimiro; 2.^a, para Cadete e Torres Branco; 3.^a, para Manuel dos Santos e Rocha; 4.^a, para Eduardo de Macedo; 5.^a, para os bandarilheiros hespanhoes (*Intervalo*); 6.^a, para Manuel Casimiro; 7.^a, para Cadete e Manuel dos Santos; 8.^a, para os bandarilheiros hespanhoes; 9.^a, para Eduardo de Macedo; 10.^a, para Torres Branco e Rocha.

Este programma pôde ser alterado por qualquer motivo imprevisto.

FABRICA NACIONAL
DE
PAPEIS PINTADOS
DE
J. DIAS TEIXEIRA & C.^a
Papeis pintados para forrar casas, papeis mates, touchés e lustre, etc., para Lithographia, Typographia, Photogravura, Encadernação, Cartonagens, etc.
Depósitos para venda a retalho: *José Norberto d'Aguiar & Co (L^{da})*, 11, Avenida da Liberdade, 17; *José Miguel dos Santos em C^{da}*, 102, Rua Nova de Almeida, 104.
DEPOSITO GERAL E ESCRITORIO
25. RUA DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 27 — LISBOA

MECO & IRMÃO
DEPOSITO DE
PAPEIS DE IMPRESSÃO
23, 21, 22. Largo da Abegaria, 23, 24, 25
LISBOA

"A EDITORA"
SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
Antiga Casa DAVID CORAZZI
Premiada em varias exposições
Grande variedade de obras litterarias e scientificas nacionaes e estrangeiras (Catalogo de 1900 — Gratia)
Grandes officinas a vapor
TRABALHOS TYPOGRAFICOS E LITHOGRAFICOS em todos os generos comprehendendo exacta ou composição de desenhos e aguarellas
Cartonagens e encadernações em percalina, papel ou tecidos de seda
Mollos communs de grande phantasia
PERFECTO ACABAMENTO — BOM GUSTO — PONTUALIDADE
Preços modicos em todos os trabalhos
PORTUGAL — COEUS DA VEIA — LISBOA
Endereço telegraphico: "A EDITORA"

J. SANTOS ROCHA
Rua do Arsenal, 98
Grande sortimento de bilhetes postaes illustrados — Sellos para colleções — Tabacos encadernados e estrangeiros — Illustrações estrangeiras — Anilina para permanente de figurinos para homens e senhores

FABRICA NACIONAL
DE
Cintas typographicas
CANDIDO AUGUSTO DA COSTA
DEPOSITO
Rua Ivens, 70 — LISBOA

Nestlé
Farinha Lactea

Santos, Vieira & C.^{da}
Romeu e Julieta
Todos conhecem estes dois nomes como sublimes modelos de romances sentimentaes. A historia d'esses amores velozes achou-se descrita no romance *Romeu e Julieta*, inspirado na tragedia de Shakespeare. Elogio com gravuras. Casa Typographica da rua, cada tomo em tela. Empresa Litteraria Fluminense, Rua dos Retrozeiros 125 — Lisboa.

Lanternas Para illuminação do estabelecimento. 24000 reis por mez, incluindo gaz, manga, lanterna e conola.
Pedidos á
SOCIÉTÉ ANONYME D'ÉCLAIRAGE INTENSIF
Rua de Crastizo, 110 — Lisboa